

Sax de Ivo Perelman



Foto: A. BARRA

Saxofonista paulista Ivo Perelman pesquisa sons maranhenses

O saxofonista paulista Ivo Perelman, uma das personalidades brasileiras mais expressivas do jazz nos Estados Unidos, esteve em São Luís para pesquisar ritmos populares do Maranhão. Ele concedeu entrevista que contou com as participações de Gilberto Mineiro, produtor e apresentador do time rock na Mirante FM, e Ricardo Gonçalves, ex-produtor do Jazz e companhia, na Rádio Universidade FM. Durante a conversa, Ivo afirmou que a música maranhense é ritmicamente a mais rica do País e poderá ser o som do futuro.

O ESTADO: Qual sua opinião a respeito da *world music*?

IVO: Tudo surgiu de forma espontânea nos Estados Unidos e a indústria do disco sentiu o filão comercial e está promovendo. Acho bom porque serve como integração de todos os povos para que possamos viver numa aldeia global. Mesmo que haja críticas quando ao rótulo, sou favorável a esse intercâmbio sonoro.

O ESTADO: A crítica ame-

ricana denominou teu trabalho como *world music* de vanguarda. Como você se define musicalmente?

IVO: Apesar de ter uma paixão pelo jazz, eu estou indo contra a corrente musical jazzística. Quando eu digo minha verdade musical, sofro influência do jazz, procuro expressar uma linguagem própria a partir do momento que tenho como subsídios o Brasil.

O ESTADO: Você está pesquisando sobre os ritmos maranhenses. Existe algum que tenha chamado mais atenção?

IVO: No que se refere a Cultura do Maranhão, eu ouvi no passado alguma coisa sobre o bumba-meu-boi. Eu senti uma atração natural por esse ritmo, mas tudo se processou no início do meu desenvolvimento, ainda não havia percebido a profundidade e a polirritmia desses ritmos. No geral fica difícil definir o melhor ritmo, porque todos fluem de uma forma fantástica. Sem demagogia o Maranhão é o Estado do País com a maior ri-

meu-boi, tambor de crioula e a dança do cacuriá de Dona Tetê.

A cordes, programa instrumental da Mirante FM, levou ao ar dia 12 de outubro do ano passado especial com o saxofonista paulista Ivo Perelman, onde se focalizou Ivo, o primeiro CD, lançado anteriormente nos Estados Unidos, tendo chegado ao Brasil em 90 pela Eldorado. Neste disco, ele apresenta canções infantis brasileiras como "ESCRAVOS DE JO", "TEREZINHA DE JESUS", "NESTA RUA", entre outras. Do disco participaram nome da música internacional como Flora Purim e Airto Moreira, sem falar de Don Preston e John Patitucci, instrumentistas de Frank Zappa e Chick Corea.

O segundo disco, "CHILDREN OF IBEJI", foi todo pesquisado na Bahia, e retrata a divindade protetora das crianças no Candomblé. Os dois materiais fazem parte da trilogia envolvendo as diversas formas do folclore brasileiro. Para o último disco da trilogia, ele pesquisa ritmos tradicionais do Ceará e do Maranhão como bumba-

meu-boi, tambor de crioula e a dança do cacuriá de Dona Tetê.

Ivo Perelman, que não gosta de se rotular a gêneros e faz uma música desprovida de qualquer intenção comercial, tem 32 anos, há 12 morando nos Estados Unidos. Por lá frequentou a tradicional Berkles School de Boston. Em seguida especializou-se em composição e regência da Cik Grove School of Music, em Los Angeles. No Brasil, Ivo começou a estudar violão clássico aos nove anos, influenciado por sua mãe, pianista e professora de música. Tocou ainda piano, violino e violoncelo, mas foi com a clarineta que veio descobrir a música. A partir do contato com o instrumento foi tocar na noite paulista no Grupo São Paulo Dixieland Band, daí surgiu convite, através de um amigo, para aprimorar sua técnica nos Estados Unidos onde se encontra até hoje. Atuando de forma brilhante Ivo impressionou a revista americana "DOWN BEAT", que define como uma das vozes mais distintas e imponentes do sax tenor"



queza rítmica, ou seja, o som produzido aqui é impar.

Garanto que o som do futuro virá do Maranhão.

O ESTADO: Como você pretende fazer o trabalho de fusão com os ritmos maranhenses?

IVO: De uma forma global todos os ritmos que ouvi tem sua personalidade própria, e por isso são fáceis de se fazer uma simbiose sonora. Agora quero deixar bem claro que não vim para casar os ritmos maranhenses. Esse trabalho é uma solução estética para minha problemática musical.

O ESTADO: O seu trabalho atualmente aborda manifestações oriundas do Nordeste. Como você explica essa sua ligação com o Nordeste?

IVO: O Brasil no seu todo é bellissimo. Porém vejo o Nordeste como um Patrimônio Cultural da Humanidade cheio de riqueza e que merece um respeito de cada brasileiro.

O ESTADO: Na linha do jazz, qual a comparação que você faz tecnicamente entre o músi-

co brasileiro e, o americano?

IVO: Nos Estados Unidos músico tem um sistema educacional forte e tem mais chance de conciliar o trabalho com a arte, o que não acontece no Brasil. Isto não impede que o músico brasileiro seja um dos mais talentosos, pois o legado cultural recebido aqui é enorme. Mesmo com as dificuldades no Brasil existem grandes nomes no País fazendo coisas maravilhosas.

O ESTADO: O mercado americano tem assimilado bem teu trabalho?

IVO: É óbvio que acabando causando espanto em algumas pessoas. Mas tem gente que atende, pois eu proponho uma coisa que atende minhas necessidades.

O ESTADO: As pesquisas foram feitas aqui e em Fortaleza. Você tem ideia de como vai ser o terceiro disco?

IVO: Eu estou levando um material vasto que servirá para vários discos. Embora sejam ritmos do Nordeste, eu vou dar valor a cada linguagem.